



QUADRINHOS E FANTOCHES: REIVENTANDO A GEOGRAFIA ESCOLAR

ANANDA ALMEIDA TELES¹

MARIA DO SOCORRO FERREIRA DA SILVA²

MÁRCIA ELIANE SILVA CARVALHO³

Resumo: Esse artigo visa apresentar uma proposta de projeto de Ensino em Geografia na perspectiva de contribuir para melhorar a relação ensino/aprendizagem a partir de diferentes linguagens do 6º ano do Ensino Fundamental com conteúdo voltado para o ensino da Climatologia. Para elaboração do projeto foram realizados levantamento bibliográfico, planejamento das fases e escolha dos recursos didáticos para elaboração e apresentação dos fantoches e quadrinhos. O projeto foi elaborado na disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia IV, do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, onde o estagiário, após vivenciar as fases do estágio, tem a possibilidade de elaborar e apresentar um projeto visando contribuir para melhorar o ensino da Geografia. O uso de diferentes linguagens facilita a compreensão do conteúdo para o aluno além de tornar as aulas mais prazerosas.

Palavras Chave: diferentes linguagens; teoria-prática; ensino/aprendizagem.

Abstract: This article aims to present a project proposal Teaching Geography in order to contribute to improve the teaching and learning from different languages in the 6th grade of elementary school with content for teaching of Climatology. For preparation of the project literature review and planning stages choice of teaching resources for the preparation and presentation of puppets and comics were performed. The project was developed in the discipline Supervised Internship in Teaching Geography IV, Course of Geography, Federal University of Sergipe, where the intern after the internship experience phases, have the ability to prepare and present a project to help improve the teaching of Geography. The use of different languages facilitates the understanding of the content to the student in addition to making the most enjoyable classes.

Key words: different languages; theory and practice; teaching and learning

1 - Introdução

A inserção de metodologias com o uso de atividades lúdicas no ensino de Geografia é uma temática amplamente debatida no meio acadêmico, principalmente,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura de Geografia da Universidade Federal de Sergipe (DGE/UFS). E-mail: anandinha_teles@hotmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da UFS. Pesquisadora do GEOPLAN. E-mail: ms.ferreira.s@hotmail.com

³ Professora Doutora do Departamento de Geografia da UFS. Pesquisadora do GEOPLAN. E-mail: marciacarvalho_ufs@yahoo.com.br



as referentes ao uso de múltiplas linguagens no processo de ensino-aprendizagem. Esses recursos se adequam ao novo modelo de aprendizado geográfico por se distanciar da Geografia meramente descritiva e tradicional, valorizando os conhecimentos prévios e o discurso crítico e analítico dos educandos a partir dos conceitos e fatos que permeiam tal ciência (PASSINI, 2010), algo que para Callai (2003) supera também o conceito-chave posto pelo livro didático de forma textual ou ditado pelo docente.

Selbach (2010, p. 61) ao enfatizar esse pensamento aponta a importância em conhecermos “as “linguagens” da Geografia, pois é através delas que se expressam os conhecimentos geográficos”. No entanto, tais mecanismos chegam até nós, sobretudo, através de meios informativos e comunicacionais que, por sua vez, podem distorcer a cerne do conceito geográfico, carecendo a escola a promoção de uma alfabetização voltada para a leitura das diversas linguagens.

À utilização de novas técnicas no sistema educacional está relacionada à prática no âmbito da Geografia Escolar e tem o papel fundamental de atrair a atenção do discente partindo do seu cotidiano. Para Cavalcanti (1998, p. 129) “a geografia na escola deve estar, voltada para o estudo de conhecimentos cotidianos trazidos pelos alunos e para seu confronto com o saber sistematizado que estrutura o raciocínio geográfico”. Desta forma, o processo educacional deve disponibilizar ao educando a assimilação crítica de conteúdos científicos proporcionando relacionar com a sua vivência dentro do próprio conteúdo trabalhado durante as aulas.

Enfatizar o uso dos quadrinhos e fantoches no processo de ensino e aprendizagem é uma das inovações metodológicas que tem por finalidade atrair os alunos para a compreensão dos conteúdos entendendo que o cotidiano de cada um pode ser representado durante a explanação dos temas abordados pela Geografia.

Dessa forma, esse projeto foi elaborado para ser aplicado para turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, para escolas das redes pública e privada de ensino. O projeto visa a confecção de fantoches e quadrinhos interativos os quais tendem a contribuir na compreensão do conteúdo “Tempo atmosférico e Clima”, interferência climática no cotidiano das pessoas e alguns fenômenos climáticos que podem ser explorados, a saber: nebulosidade, temperatura e ventos, proporcionando uma Geografia dinâmica e mais fácil de ser entendida.



O projeto foi elaborado como parte final das atividades previstas na disciplina Estágio Supervisionado de Ensino em Geografia IV, no curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, onde o futuro profissional, após vivenciar as fases referentes ao diagnóstico escolar, à observação e as regências de classe deve elaborar e apresentar uma proposta de projeto de ensino, plausível de ser aplicada, na perspectiva de contribuir para melhorar a relação ensino/aprendizagem de modo que possa fortalecer a relação teoria-prática no ensino básico.

Nesse sentido, a iniciativa da proposta desse projeto, a luz de atividades práticas, partiu das vivências em sala de aula durante os Estágios Supervisionados de Ensino em Geografia (I, II, III e IV), no curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Durante os estágios percebeu-se as dificuldades enfrentadas pelos alunos na sala de aula, especialmente nos estudos voltados para a Geografia Física.

Os conteúdos ditos como “físicos” são pouco trabalhados e a realidade vivida pelo aluno não se torna um elo para a construção do conteúdo o que dificulta a compreensão de determinados temas da Geografia. Nesses aspectos, desenvolver atividades lúdicas e atrativas tem sido uma forma de provocar questionamentos e habilidades que juntos são essências para a formação do aluno.

Com a realização desse projeto, os educandos tendem a perceber o quanto a Geografia é importante e como ela está presente no cotidiano de cada um, contribuindo para o aprendizado não apenas no âmbito escolar, mas servindo como uma oportunidade de desenvolver a criticidade do discente diante de situações as quais serão encontradas também fora da escola.

Outrossim, a contribuição desse projeto, o qual será direcionado ao uso das diferentes linguagens, está direcionada tanto para os educandos, como para a experiência vivenciada pelo professor, após a concretização das etapas, pois além de ser gratificante é vista como um novo aprendizado contribuindo na formação e carreira do profissional.

Para a realização desse Projeto de Ensino em Geografia vários questionamentos foram levantados diante da realidade local na escola, a saber:



1. De que modo as diferentes linguagens podem contribuir para despertar o prazer em aprender e ensinar Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental em Aracaju?
2. Como as atividades lúdicas, quadrinhos e fantoches, podem contribuir na compreensão do conteúdo abordado no 6º ano do Ensino Fundamental?
3. Os alunos irão conseguir associar as atividades lúdicas com o conteúdo abordado em sala de aula sem perder o verdadeiro significado da aprendizagem sobre tempo atmosférico e clima e co-relacionar o conteúdo com o dia a dia?
4. Os discentes irão distinguir adequadamente as diferença entre tempo atmosférico e clima?
5. Haverá participação ativa dos alunos na construção e apresentação dos quadrinhos e fantoches relacionados aos conteúdos trabalhados?
6. É possível despertar o senso crítico dos alunos a partir das atividades propostas?

Diante dos questionamentos o projeto tem como objetivo geral apresentar uma proposta de projeto de ensino em Geografia para melhorar a relação ensino/aprendizagem priorizando o uso de diferentes linguagens no 6º ano do Ensino Fundamental em Aracaju, cujo conteúdo é voltado para o ensino da Climatologia. E como objetivos específicos: dinamizar as aulas de Geografia a partir da confecção de quadrinhos e fantoches como um aporte metodológico na compreensão do conteúdo tempo e clima no 6º Ano do Ensino fundamental; envolver o cotidiano dos educandos no processo de ensino/aprendizagem diante dos conteúdos abordados; compreender a diferença entre tempo atmosférico e clima; estimular o interesse dos alunos a partir das atividades lúdicas visando à construção do conhecimento geográfico; despertar a criticidade dos educandos diante da produção e apresentação dos quadrinhos e fantoches.

2 – Quadrinhos e fantoches: dinamizando o ensino de geografia

A busca de inovação nas metodologias do ensino tem sido recorrente em decurso da necessidade do desenvolvimento de aptidões e dessa forma contribuem para que os alunos participem ativamente na construção de conceitos com o objetivo de facilitar o processo ensino/aprendizagem. Muitos professores ainda não admitem



o uso de novas práticas em sala de aula e continuam a lecionar tradicionalmente, já que segundo Kimura (2011, p.81) “não se trata de uma polaridade opondo os chamados conteúdos geográficos e as metodologias de ensino. Ambos precisam ser articulados criteriosamente para uma aprendizagem compreensiva do aluno”.

Alguns profissionais concordam com as inovações metodológicas, mas por alegarem falta de tempo continuam a trabalhar de forma extremamente tradicionalista e não contribuem para um melhor aprendizado dos alunos, entretanto em muitas situações, o ensino mnemônico não é uma deficiência apenas do professor regente, cuja algumas instituições não se preocupam com a introdução de novas formas de ensino e não apoiam o profissional que se sente apto a contribuir de forma inovadora no desempenho dos alunos. Observamos essa situação na leitura de Veiga:

Introduzir inovação tem o sentido de provocar mudança, no sistema educacional. De certa forma, a palavra “inovação” vem associada à mudança, reforma, novidade. O “novo” só adquire sentido a partir do momento em que ele entra em relação com o já existente. (VEIGA, 2003, p.270).

A falta de interesse observada nos discentes deve ser analisada e trabalhada no sentido de buscar a resolução, tendo em vista a importância da aprendizagem dos alunos na instituição escolar. Dessa forma, torna-se interessante para o professor conhecer o perfil dos alunos, respeitando suas diferenças e trazendo novas abordagens metodológicas com o intuito de angariar o envolvimento e opinião dos educandos diante dos conteúdos explanados. Cavalcanti afirma que:

Os alunos são centro de todo o processo de ensino realizado (ou mesmo idealizado) na escola, uma vez que todas as ações nesse espaço estão (ou deveriam estar) voltadas para eles e para suas aprendizagens. É importante para o professor conhecer seus alunos e empreender o trabalho docente considerando sua diversidade. (CAVALCANTI, 2011, p.36)

As escolas precisam envolver cada vez mais o discente nas atividades, e para isso o professor precisa estar preparado para inserir novas práticas durante a explicação do conteúdo. As aulas precisam ser ministradas de acordo com a característica principal de cada turma e isso o docente conhece logo no início do ano letivo.



Desde o final dos anos 1990, que há uma discussão em torno da importância do uso de atividades práticas no processo de aprendizagem com o intuito de contribuir para a compreensão em torno dos conceitos científicos trabalhados em sala. Dentre as muitas formas e recursos que podem e devem ser trabalhados a criação de quadrinhos e a apresentação dos fantoches são considerados um meio importante na aprendizagem dos alunos.

De modo específico o emprego dos quadrinhos nas aulas de geografia, visa explorar a linguagem polifônica, que conforme Silva (2011, p.01) “é capaz de mediar a construção do hipertexto, um outro texto originado pelo cruzamento de várias vozes que tecem a rede de significação” expressas nos códigos dos quadrinhos. Além disso, a leitura verbal e visual acurada dos ilustrativos proporciona a reflexão e discussão do contexto.

O teor encontrado nos quadrinhos viabiliza a dinamicidade das aulas, tornando os alunos interessados pelo conteúdo ao decifrarem os signos. Esse processo ainda condiciona os aprendizes ao

Ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem (LIBÂNEO, 2010, p.70-71).

Dessa forma, tal procedimento será positivo ao confrontarmos as tiras dos quadrinhos com outros recursos pedagógicos, a exemplo do livro didático. Assim, incentiva-se a criticidade do discente para com outras ferramentas de ensino a cerca daquilo que somos, do espaço ao qual vivemos e das relações estabelecidas entre os seres humanos.

É importante ressaltar que o professor deve saber moldar a utilização de cada ferramenta no ensino. Podemos abordar o teatro de fantoches como umas das formas que podem facilitar a aprendizagem. Pontuschka (2009) retrata a importância do professor saber lidar com as diferentes linguagens utilizadas como domínio para a explanação de conteúdos da geografia. E Silva (2011), descreve a utilização de fantoches pelas crianças como uma forma de incluir nas séries iniciais do Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano), temas da Geografia os quais estejam relacionados à



vivência dos alunos, através de oficinas da narração de histórias ou a representação dos fantoches exercidos pelos próprios alunos.

A apresentação dos fantoches é uma forma lúdica de aprendizagem, onde é possível que de maneira divertida, a valorização e entendimento do conteúdo seja perceptível pelos discentes como uma análise de acontecimentos cotidianos nos quais estão inseridos. Kimura (2008) ressalta que as representações feitas pelos alunos são reflexos do meio sociocultural em que vivem e por isso vem carregadas de significados e ideologias.

Dessa forma, o professor precisa formar alunos com autonomia e criatividade para se construir o próprio conhecimento. Cabe ao docente desenvolver possibilidades cujo aprendizado seja concretizado com a vivência desses sujeitos contribuindo para que este vivencie o mundo a partir dessas experiências.

Considera-se, portanto que a apresentação dos fantoches pode servir como uma técnica importante com a função de facilitar a formação dos educandos, proporcionando um leque de oportunidades para a edificação das próprias ideias. Diante disso, Silva (2011) caracteriza a apresentação dos fantoches como uma técnica lúdica a qual facilita as manifestações dos discentes, contribuindo na construção do conhecimento.

Sabe-se das dificuldades enfrentadas em sala de aula com relação à aprendizagem dos alunos e a transmissão de ensinamentos pelo professor quando o assunto está voltado à Geografia Física. Isso ocorre, pois muitos profissionais ensinam tais conteúdos distanciados da realidade do aluno, sem complementação ao livro didático o qual comumente traz exemplos de lugares distantes favorecendo a dispersão dos discentes.

Essa forma de ensino leva o aluno a aprender apenas para a avaliação uma vez que o mesmo não consegue visualizar a importância desses conhecimentos para a própria vida, pois não haverá questionamentos do por que em aprender o conceito de tempo, clima e alguns fenômenos climáticos, por exemplo.

No tocante aos conteúdos de Climatologia Fialho (2007), pondera que na sala de aula o professor pode facilitar a compreensão a partir das observações do aluno que é o próprio instrumento climatológico, por meio das sensações no cotidiano, registrando a temperatura do ar, a nebulosidade e a direção do vento.



As noções de tempo atmosférico e clima, atrelando a seus subconjuntos, não é uma tarefa fácil a ser transmitida e não desperta o desejo do aluno em construir o conhecimento juntamente com o professor, caso ele não seja estimulado a aprender o conteúdo a partir de atividades práticas.

Construir projetos práticos voltados para a aplicação de temáticas complementares possibilitando o entendimento torna-se uma maneira de quebrar as ideias de um ensino atrasado e que não deve estar presente nas metodologias de ensino.

3 – Procedimentos metodológicos e recursos didáticos usados para a realização do projeto

O presente trabalho será desenvolvido em dez aulas, partindo do pressuposto que a escola disponibiliza três aulas semanais de Geografia com duração de 50 minutos cada. Assim, as etapas de realização serão distribuídas da seguinte forma:

1ª etapa: Apresentando o trabalho e conhecendo a turma

O estagiário encontrará na sala de aula uma turma com média de 30 alunos e destinará uma hora aula para explicar o projeto com a confecção de quadrinhos e fantoches que servirá como uma ferramenta de ensino construída e, posteriormente interpretada pelos discentes.

O estagiário explicará a atividade e iniciará a observação da turma como aporte de investigar o conhecimento prévio dos discentes acerca da temática trabalhada, além de verificar as habilidades dos educandos.

Na segunda e terceira hora aula, o estagiário irá ministrar o conteúdo “Tempo atmosférico e Clima”, considerando alguns fenômenos que serão explorados como a nebulosidade, temperatura, ventos e a influência do clima no cotidiano das pessoas. Essa aula será expositiva, dialogada e ilustrativa podendo ser implementada com o auxílio do data show a partir do uso de imagens e diálogos cujas características dos fenômenos climáticos serão observadas pelos estudantes a partir das imagens apresentadas em data show e/ou observadas pelo tempo local .

Caso a escola não possua aparelhos tecnológicos, o estagiário precisa inovar as aulas com metodologias a custo zero, como o uso do mapa climático e tópicos a serem postos no quadro com intuito de facilitar a compreensão do educando. Essa



aula fará com que os alunos analisem a diferença entre tempo atmosférico e clima a partir de exemplos cotidianos numa relação local-global e será avaliado a partir de questionamentos realizados pelo docente. Dessa forma, a aprendizagem dos alunos, será concretizada a partir de uma explanação clara e objetiva.

2ª etapa: Criação dos quadrinhos

Nessa etapa, a ser realizada em duas aulas, o docente solicitará que os alunos organizem cinco grupos de cinco alunos. Em seguida, as temáticas trabalhadas pelo estagiário ou professor na sala de aula serão descritas em pequenos pedaços de papel e sorteadas entre os grupos para a produção inicial dos quadrinhos.

Após o sorteio, um grupo irá desenvolver quadrinhos a partir da diferença entre tempo e clima, o outro das temperaturas. O terceiro grupo organizará a atividade sobre a nebulosidade, o quarto grupo envolverá a interferência do clima no cotidiano das pessoas e o último trabalhará com a direção do vento.

As histórias deverão ser criadas em folhas de papel ou cartolina, ou até mesmo papelão e para o desenho lápis de cor ou tinta guache ou ainda a própria caneta do aluno. O professor poderá criar a atividade com os materiais que serão oferecidos pela escola. Essa etapa deverá ter a presença e a participação do professor e/ou estagiário que auxiliará a construção da atividade.

3ª etapa: Confecção dos fantoches

Após os quadrinhos concluídos, duas aulas serão destinadas para a confecção dos fantoches. Deixar que os alunos estimulem a imaginação é uma oportunidade de facilitar a compreensão do conteúdo, já que o tema estará relacionado com situações cotidianas e vivenciadas por cada um.

Dessa forma, o docente e/ou estagiário solicitará que os educandos construam os próprios fantoches a partir de materiais encontrados na própria escola, como bolsas plásticas, papelão, garrafas pet, além de lápis de cor, ou caneta, facilitando a confecção dos fantoches e aproximando os alunos da Geografia. O professor deve estar presente na sala de aula auxiliando os alunos

4ª etapa: Apresentação dos fantoches



Essa etapa, onde o professor disponibilizará de duas aulas, será o momento em que haverá a culminância das atividades lúdicas, apresentadas pela criação de fantoches a partir do diálogo criado com a confecção dos quadrinhos.

Cada equipe irá demonstrar seu trabalho e dessa forma todos os presentes estarão conhecendo, aprendendo numa perspectiva de relacionar o tema em destaque com a prática desenvolvida em sala de aula.

5ª etapa: Resultado final

Esse momento será realizado em uma aula e destinado aos alunos e ao professor com o objetivo de avaliar a interação e participação dos educandos na atividade. A troca de opiniões servirá para ampliar o conhecimento de todos os participantes do projeto, inclusive do professor.

Para realização do projeto serão necessários os seguintes recursos didáticos; livro didático; quadro negro; piloto; apagador; data show (se a escola disponibilizar); cartolina ou papelão ou folha A4; lápis de cor ou caneta; tesoura; cola; garrafa pet, sacola plástica ou de papelão.

4 – Conclusões

O projeto busca apresentar aos alunos uma Geografia prática, a qual esteja vinculada com a teoria estudada em torno dos conteúdos abordados pelos livros didáticos, especialmente os conteúdos ligados a Geografia Física, a Climatologia. Com atividades práticas que buscam uma relação teórica-prática, a tendência é que tenhamos alunos capazes de compreender a dinâmica geográfica e até mesmo despertar o prazer pela disciplina que muitas vezes é vista como algo sem importância na vida do aluno.

A participação dos alunos de forma intensa, na proposta de confeccionar quadrinhos e fantoches, possibilitam que os alunos sejam participantes na construção da disciplina e do próprio conhecimento, por isso a necessidade e o apoio do docente na elaboração das aulas é importante, já que irá possibilitar que os discentes despertem o desejo em frequentar a sala de aula colocando em prática os assuntos de maneira mais dinâmica.

Dessa forma, espera-se que o conteúdo seja compreendido e que os discentes correlacionem as práticas realizadas em sala de aula com os acontecimentos que envolverão a rotina de cada um, em seu dia a dia e longe do espaço escolar. Por ser uma ciência que ultrapassa as paredes da escola, o ensino da Geografia deverá proporcionar a formação de alunos construtores do conhecimento a partir de aulas prazerosas, motivadoras



e criativas organizadas pelo professor da disciplina. É desse fora que acreditamos que o lúdico, atrelado à teoria, contribuirá na formação desses alunos, pois a dinamicidade fortalece o processo de ensino/aprendizagem.

5 - Referências Bibliográficas

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al.* **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 4ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB – Seção Porto Alegre, 2003. p.57-63.

CAVALCANTI, L. de Souza. Jovens Escolares e suas Práticas Espaciais Cotidianas: O que tem isso a ver com as tarefas de ensinar geografia?.In: CALLAI, Helena (Org.) **Educação Geográfica: reflexão e prática.** Ijuí/RS: Ed. Unijui, 2011, p. 35-56.

CASTELLAR, Sônia. **Mudanças na prática docente: a aprendizagem em espaços não formais.** In: REGO, Nelson; CASTRIGIOVANNI, Antônio C.; KAERCHER, Nestor André (orgs.). **Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre, RS: Penso, 2011.

FIALHO, Edson Soares. Práticas do ensino de climatologia através da observação sensível. *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 105-123, jan/jun. 2008.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas.** São Paulo, Editora Contexto, 2008.

KIMURA, Shoko. Escola e ensino de Geografia. In: **Geografia no Ensino Básico.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011, p.14-43

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko. I; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: editora Cortez, 2009.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

SILVA, Eunice Isaias da. A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade. In: **Anais do IX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia.** Goiânia (GO), 2011. p.01-08.

SILVA, Karen Roberta Soares da. **Geografar, alfabetizar com fantoches, é só começar!** 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.